

**MEDIAÇÃO DE LEITURA E ESCRITA PELO VIÉS DO TERROR
PSICOLÓGICO: UMA PROPOSTA DE AMPLIAÇÃO DE REPERTÓRIO
LITERÁRIO A PARTIR DO UNIVERSO DE CONTOS DE EDGAR ALLAN POE**

Júlia Maria Cerqueira Soares

Érika Kelmer Mathias

Soares, Júlia Maria Cerqueira.

Mediação de leitura e escrita pelo viés do terror psicológico: uma proposta de ampliação de repertório literário a partir do universo de contos de Edgar Allan Poe / Júlia Maria Cerqueira Soares. – Juiz de Fora: UFJF / FALE, 2018.

xii, 184f.:il.; 2,0cm.

Orientador: Érika Kelmer Mathias

Dissertação (mestrado) – UFJF / Faculdade de Letras / Programa de Mestrado Profissional em Letras, PROFLeTRAS/UFJF, 2018.

Referências Bibliográficas: f.180-184.

1. Letramento Literário. 2. Ampliação de Repertório. 3. Mediação de Leitura. 4. Mediação de Escrita. 5. Edgar Allan Poe. Mathias, Érika Kelmer *et al.*. II. Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Letras, Programa de Mestrado Profissional em Letras, PROFLeTRAS. III Título.

FICHA TÉCNICA

Organizadores

Denise Barros Weiss

Elza de Sá Nogueira

Érika Kelmer Mathias

Lucilene Hotz Bronzato

Marco Aurélio de Sousa Mendes

Natália Sathler Sigiliano

Neusa Salim Miranda

Thais Fernandes Sampaio

APRESENTAÇÃO DA COLEÇÃO

A necessidade de se repensar a educação, como forma de alteração positiva de realidades, cria também uma exigência de se estabelecerem caminhos que reinventem o processo de formação docente. Nesse contexto, o PROFLETRAS – Mestrado Profissional em Letras, erigido sob indução da CAPES – reúne hoje 49 (quarenta e nove) Instituições Associadas (IA) de todas as regiões do país e tem cumprido uma agenda pedagógica relevante nos processos de formação continuada de professores e, de maneira especial, na mudança de realidade da educação brasileira. Isso porque o programa tem o grande diferencial de ser voltado exclusivamente para professores de português que estão efetivamente atuando na rede pública de ensino e, além disso, tem como Trabalho de Conclusão Final (TCFs) uma proposta de natureza necessariamente interventiva.

A Universidade Federal de Juiz de Fora (Faculdade de Letras em parceria com o Colégio de Aplicação João XXIII) se constitui como uma IA nesse Programa e, buscando enfrentar o desafio de uma escola contemporânea ao século XXI, propõe uma nova coleção de Cadernos Pedagógicos Digitais, por meio dos quais são apresentados os TCFs de sua terceira turma. Na coleção aqui apresentada, cada um dos doze Cadernos descreve o trabalho interventivo desenvolvido por um professor-pesquisador, sob orientação de um docente do Programa. Cada Caderno se faz acompanhar ainda de um documento com a fundamentação teórico-metodológica adotada e a análise da proposta desenvolvida.

As propostas de intervenção apresentadas são múltiplas e envolvem diferentes aspectos dos processos de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. Seja focalizando os processos de letramento literário, as estratégias de ressignificação das práticas interacionais, a proposição de novas práticas para a leitura e escrita de gêneros, perpassando questões sobre análise linguística, ou mesmo a inserção de novas tecnologias digitais no ensino, todos os trabalhos procuram responder à meta do PROFLETRAS de se tornar um espaço para o desenvolvimento de pedagogias que efetivem a proficiência em letramentos dos alunos que cursam os nove anos do ensino fundamental.

Ao inovar no formato do trabalho de conclusão dos mestres que está formando, o PROFLETRAS/UFJF sinaliza duas preocupações importantes. Primeiro, desejamos que o conhecimento aqui produzido circule do modo mais fácil e democrático possível. A ambição é que, através da ampla divulgação desses trabalhos de conclusão, provoquemos mudanças não apenas na prática pedagógica dos professores que formamos, mas que as ideias aqui plantadas possam gerar mudanças também no ensino de Língua Portuguesa realizado diariamente em inúmeras salas de aula de todo o país. Ademais, a criação de um Caderno Pedagógico Digital traz ainda a economia de milhares de folhas de papel – uma boa lição a ser repassada por professores-pesquisadores da escola fundamental.

Portanto, da mesma forma como a elaboração destes trabalhos exigiu ressignificação das práticas de salas de aulas reais, esperamos que este caderno ofereça a você, leitor, novos olhares e novas perspectivas para o ensino de língua portuguesa.

APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Caro Professor,

Nos últimos quinze anos, têm-se defendido que os professores de Literatura busquem vencer a usual noção conteudística da disciplina, pautada principalmente em falar sobre a literatura, em prol de se focar em práticas de leitura do texto literário, em que o aspecto central desse tipo de texto, a saber, o estético, seja privilegiado. Os avanços dos estudos sobre o ensino de Literatura apontam para a ideia de que a leitura, por ser uma prática social, precisa ser compartilhada para que os sujeitos envolvidos construam sentidos dialogicamente. Assim, torna-se necessário repensar estratégias de leitura que, de fato, proporcionem uma experiência de leitura que seja significativa para os discentes.

Dentro dessa perspectiva do letramento literário, entendemos que os professores devam conceber estratégias distintas para a prática da leitura de textos literários em sala de aula, visando não só ampliar o repertório do aluno, no sentido muito mais de complexificar seu nível de leitura, como também de ampliar seu leque de atuação leitora. Para que haja essa ampliação de repertório, é imprescindível conhecer a realidade na qual os alunos estão inseridos e saber em que nível de competência leitora¹ de textos literários estão, para, a partir daí, introduzir, gradualmente, leituras cada vez mais complexas.

Partindo dessa premissa, observando meus alunos do 9º ano, sobretudo em suas conversas paralelas em aula, percebo que adoram o universo do terror, do suspense macabro e do fantástico. Percebo isso, principalmente, em função das séries que eles dizem assistir e indicam para os colegas. Só para citar alguns nomes, já os ouvi falar dos filmes *Annabelle*, *O grito*, *A órfã* e *O chamado* e séries como *American Horror Story* e *The Walking Dead*. Todavia, a maioria deles só conhece esse universo por meio da linguagem cinematográfica de filmes e séries. Poucos são os que já leram textos em que o fantástico e o terror e/ou medo, de fato, são elementos constituintes do texto, de modo a configurá-lo como gênero.

¹ Para maiores informações sobre este conceito, consultar o Capítulo X da Dissertação que acompanha este Caderno Pedagógico.

Nesse sentido, elaboramos uma proposta interventiva² em uma turma de 9º ano, do Ensino Fundamental, de uma escola pública estadual no município de Juiz de Fora – MG –, que tem como objetivo principal ampliar o repertório literário, no sentido iseriano, especificamente no que diz respeito ao narrador-personagem de primeira pessoa não confiável, com o qual os alunos também lidam pouco. Para tal, selecionamos o universo do terror psicológico de contos de Edgar Allan Poe. A escolha desse autor se deu não somente por ser um cânone no sistema literário e, particularmente, no universo da literatura fantástica, mas também por ser possível estabelecer um diálogo entre seus contos com apelo ao terror com o universo dos filmes e séries desse gênero com as quais os alunos já interagem. Todavia, a complexidade dos textos de Poe exige um leitor mais proficiente, o que implica, justamente, o tipo de ampliação de repertório de que falamos acima.

Já a escolha dos contos a serem lidos – “O coração delator” e “O gato preto” – foi motivada pelos aspectos aos quais queríamos enfatizar, dentro do universo de terror psicológico de Poe: o narrador de 1ª pessoa não confiável, cuja personalidade – complexa e ambígua – coloca o leitor em uma posição de incertezas sobre os fatos narrados: *se* aconteceram, *como* aconteceram, o que acontece com os personagens *após* o fato narrado, entre outros aspectos “abertos” da obra. Para mediar a leitura dos contos selecionados para esta intervenção, elegemos como estratégia a leitura em suspense³.

Além da ampliação do repertório discente, esta proposta interventiva tem por objetivo testar se os alunos, ao final do processo, seriam capazes de criar narradores-personagens, com certa profundidade psicológica, e interagir através deles pelo universo do terror. Para mediar os processos, tanto da criação dos narradores-personagens quanto da história vivenciada por eles, utilizamos uma estratégia bastante comum nos jogos de Roleplaying Game (mais conhecidos como RPG): o preenchimento de fichas⁴.

² Esta pesquisa, desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Letras, do Programa de Pós-graduação em Letras da UFJF, vincula-se a um projeto mais amplo: Tecnologias Pedagógicas para o Ensino de Literatura: perspectivas práticas, desenvolvido pela professora pesquisadora Érika Kelmer Mathias, professora do Colégio de Aplicação João XXIII/UFJF e do Mestrado Profissional em Letras/PROFLETRAS/UFJF.

³ Essa estratégia, desenvolvida pela orientadora desta pesquisa, Érika Kelmer Mathias, consiste em fragmentar os textos em unidades menores, que possuam uma unidade significativa, isto é, de modo que cada fragmento possa ser lido como um “capítulo” do conto. Essas quebras devem ser feitas em momentos que possibilitem a “formulação de hipóteses” sobre o que poderá acontecer no próximo fragmento. Para maiores informações sobre esta estratégia de leitura, consulte o capítulo X da Dissertação que acompanha este Caderno Pedagógico.

⁴ Todas as fichas utilizadas durante a aplicação do projeto foram criadas especificamente para este processo interventivo.

Assim, estruturamos nossa proposta em três etapas: I) Introdução do universo da narrativa do terror psicológico de Edgar Allan Poe; II) Ampliação do universo de terror psicológico de Edgar Allan Poe; e III) Elaboração de narrativas de terror psicológico, utilizando estratégias dos jogos de RPG, com foco na construção dos narradores-personagens.

Na primeira etapa, descrevemos as atividades de introdução dos alunos no universo de Edgar Allan Poe, por meio da leitura do conto “O coração delator”. Na segunda, descrevemos as atividades de ampliação do universo de Poe, por meio da leitura do conto “O gato preto”. Na terceira, descrevemos as atividades que culminaram na criação de personagens e de histórias, inseridas no universo do fantástico/terror.

Neste Caderno Pedagógico apresentamos as etapas do projeto, os contos lidos e as atividades propostas em sala de aula. Os aspectos teórico-conceituais que embasam sua concepção, bem como o relato pormenorizado de sua aplicação em sala de aula, podem ser consultados na Dissertação que acompanha este Caderno Pedagógico.

[Clique abaixo para baixar a dissertação](#)

☰ SUMÁRIO

ETAPA I - pág. 7

INTRODUÇÃO DO UNIVERSO DA NARRATIVA DO TERROR PSICOLÓGICO DE EDGAR ALLAN POE

1º Momento: Motivação para a leitura do primeiro conto "O coração delator"; - pág. 7

2º Momento: Leitura do conto "O coração delator". - pág. 7

ETAPA II - pág. 18

AMPLIAÇÃO DO UNIVERSO DE TERROR PSICOLÓGICO DE EDGAR ALLAN POE

1º Momento: Motivação para a leitura do conto; - pág. 18

2º Momento: Leitura do conto "O gato preto"; - pág. 18

3º Momento: Apresentação do perfil recortado do autor. - pág. 28

ETAPA III - pág. 29

ELABORAÇÃO DE NARRATIVAS DE TERROR PSICOLÓGICO, UTILIZANDO ESTRATÉGIAS DOS JOGOS DE RPG, COM FOCO NA CONSTRUÇÃO DOS NARRADORES-PERSONAGENS

1º Momento: Apresentação/construção do cenário; - pág. 29

2º Momento: Construção dos narradores-personagens; - pág. 32

3º Momento: Elaboração das histórias; - pág. 35

4º Momento: Compartilhamento das história com a turma.

- pág. 37

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - pág. 40

Objetivos:

- Introduzir os alunos no universo do terror psicológico de Edgar Allan Poe, através da leitura do conto “O coração delator”;
- Introduzir a estratégia da Leitura em Suspense.

Esta etapa divide-se em dois momentos, a saber:

1º Momento: Motivação para a leitura do conto

2º Momento: Leitura do conto “O coração delator”, de Edgar Allan Poe

1º momento: Motivação para a leitura do primeiro conto “O coração delator”

O professor deve sondar se algum aluno conhece ou já ouviu falar sobre o autor que será estudado. Neste momento o professor também apresenta o título do conto que será lido e começa uma reflexão sobre as escolhas lexicais do autor. Neste momento ainda não levantamos as hipóteses sobre o conteúdo do conto. Tal levantamento será feito somente após um primeiro contato com o texto do autor, isto é, após a leitura do Trecho 1 e da atividade de Leitura Cênica. No nosso caso, fizemos as seguintes perguntas motivadoras:

1. **Vocês já ouviram falar em Edgar Allan Poe?**
2. **Vocês conhecem algum texto dele?**
3. **O que significa a palavra “delator”?**
4. **O que seria um “coração delator”?**

2º momento: Leitura em suspense do conto “O coração delator”

O professor deve iniciar a leitura do Trecho 1 do conto, utilizando a estratégia da Leitura em Suspense. Para isso, o texto integral não deve ser fornecido aos alunos. No nosso caso, dividimos o conto em vinte e três trechos/unidades significativas⁵. Após a leitura de cada trecho, o professor deve solicitar que os alunos os coletem no Diário de Leituras.

Trecho 1

Após a leitura de cada trecho, o professor deve não só fazer perguntas aos alunos de interpretação, mas também estimular a criação de hipóteses sobre o que irá acontecer no trecho seguinte. No nosso caso, todas as perguntas foram feitas oralmente, numa Roda de Conversa, para facilitar o diálogo e a interação entre os discentes. Fizemos as seguintes perguntas:

1. **Como o personagem está se sentindo?**
2. **Quantas pessoas estão participando da história?**
3. **Quem está falando?**
4. **Com quem está falando?**
5. **Que doença será esta?**
6. **Vocês já viveram alguma situação como esta: vocês ou alguém que conhecem ficou doente e, por causa disso, mudou o modo de ser de alguma maneira?**
7. **Em um momento ele diz que a doença exacerbou seus sentidos, sobretudo a audição. Quais são os outros sentidos que temos?**
8. **Vocês já imaginaram como seria sua vida sem um dos sentidos? Por exemplo, como**

⁵ Por motivos de ordem técnica, concernentes à limitação do número de páginas, não colocaremos os trechos no corpo do texto. Os vinte e três trechos do conto “O coração delator” encontram-se no Link 1.

seria sua vida sem o tato? Sem o paladar? Sem o olfato? Sem a audição? Sem a visão?

9. **Qual sentido vocês mais usam?**

10. **No texto, o narrador nos diz que sua audição ficou mais aguçada. Em quais situações nós, normalmente, ficamos com a audição mais aguçada?**

11. **Por que será que ele afirma ter ouvido todas as coisas do céu, da terra e até do inferno?**

12. **Vocês se lembram de alguma situação na qual o falante também exagerou ao contar um fato?**

13. **O personagem está calmo agora?**

Na etapa III desta intervenção, os alunos irão passar por um processo de construção de narradores-personagens. Dessa forma, sugerimos que o professor oriente seus alunos a fazer um mapeamento da personalidade dos narradores-personagens dos contos lidos, antes de se passar à leitura do trecho subsequente. Acreditamos que esta atividade possa contribuir para a reflexão sobre as escolhas lexicais do autor e sobre o processo de construção da complexidade dos narradores de Poe. No nosso caso, os alunos iam, conjuntamente, decidindo sobre as palavras e expressões referentes à personalidade do narrador e destacando no trecho lido tais termos (pode ser caneta marca-texto ou colorida). No link abaixo, o professor poderá verificar o resultado da aplicação desta atividade:

Mapeamento da personalidade do narrador-personagem do conto “O coração delator”

Em seguida, a fim de tentar fazer com que os alunos experienciem algo próximo do estado

emocional em que se encontra o narrador, no momento em que inicia sua história, o professor deve realizar uma “leitura cênica” deste trecho. O propósito desta atividade é fazer com que o aluno tente encenar *como* este homem estaria se dirigindo ao seu interlocutor. Para isso, não é necessário usar as mesmas palavras que estão no texto, mas é preciso respeitá-lo, sem muitos improvisos. É interessante apresentar algumas regras da dinâmica para a turma. Em nosso caso, foram as seguintes:

- os alunos iriam trabalhar em trios. Eles deveriam definir um aluno para ser o narrador e dois para serem ouvintes;

- eles poderiam utilizar apenas uma cadeira no cenário;

- o espaço cênico, ou seja, onde as apresentações seriam realizadas, não poderia ficar vazio. Desse modo, deveria haver um fluxo nas apresentações. Assim que um trio terminasse, outro deveria ocupar o espaço;

- antes de iniciar a cena, os alunos deveriam se virar de costas para o público, contar até três mentalmente e iniciar sua cena;

- o aluno a fazer o narrador poderia ficar com o texto em mãos para consulta, caso sentisse necessidade;

- eles teriam cinco minutos para treinar a apresentação, pois a questão central não seria decorar o texto, mas tentar vivenciar esse estado do narrador. Eles poderiam selecionar trechos a falar e/ou improvisar, desde que mantivessem o teor da fala e o tom do falante.

Após esta “leitura cênica”, o professor deve passar à criação das hipóteses sobre o conteúdo do conto. O professor deve retomar o título do conto, escrevendo-o no quadro, e perguntar aos alunos o que esperam encontrar em um conto com este título. No nosso caso, fizemos as seguintes perguntas:

1. **Que história vocês imaginam que o homem vai contar?**

2. **Lembrem-se do título do conto: “O coração delator”. O que vai ser revelado?**

Os alunos devem anotar suas hipóteses no Diário de Leitura. Em seguida, o professor deve

perguntar sobre as hipóteses de leitura e anotá-las no quadro. É interessante fotografá-las para possíveis retomadas. Em nosso caso, as hipóteses foram:

Foto do quadro – Hipóteses sobre a história

Clique na imagem para ampliá-la e baixá-la

Trecho 2

1. **Neste trecho, surgiu um personagem novo. Qual é a relação do narrador com o velho?**
2. **Por este trecho, dá para saber qual é “a ideia que penetrou pela primeira vez” no cérebro do narrador? Que ideia vocês imaginam que foi essa?**
3. **Pelo que lemos até agora, o velho seria rico ou pobre?**

Trecho 3

1. **No trecho lido, o narrador fala que “um de seus olhos parecia o de um abutre”. Vocês já viram um abutre? Conhecem o olho desta ave?**

2. **No trecho lido, ele diz que tomou “a decisão de tirar a vida do velho e, com isso [se] livrar do olho, para sempre”. Vocês acham que ele vai conseguir?**
3. **Como o personagem passou a agir depois que pensou em “se livrar do olho”?**

Após conversarem sobre o Trecho 3, o professor deve propor a seguinte atividade para estruturação das hipóteses dos alunos:

- Os alunos devem se organizar em grupos de acordo com suas hipóteses, dessa forma, não há número pré-definido de participantes nos grupos;
- Como cada grupo irá defender uma hipótese diferente, as perguntas norteadoras serão diferentes para cada grupo:

Grupo 1: Alunos que acham que o homem irá matar o velho

Pergunta: Como ele vai matar o velho?

Grupo 2: Alunos que acham que ele vai tentar matar o velho, mas não vai conseguir

Perguntas: Como ele vai tentar matar o velho?

Por que ele não vai conseguir matar o velho?

Grupo 3: Alunos que acham que ele não vai nem tentar matar o velho, uma vez que ele apenas pensou nesta possibilidade, mas logo desistiu

Perguntas: O que passou pela cabeça do personagem para decidir matar o velho?

Por que ele desistiu de matar o velho?

- Cada grupo deve eleger um aluno para apresentar a hipótese para a turma;
- Após cada apresentação, os outros alunos opinam sobre a viabilidade das hipóteses criadas;

- Para que se organizem em relação ao tempo, os alunos terão:

- 3 minutos para criar uma hipótese comum ao grupo;
- 5 minutos para anotá-la;
- 3 minutos para apresentá-la à turma;
- 5 minutos de discussão coletiva após a apresentação.

Trecho 4

1. **O que o personagem fazia toda noite?**
2. **Vocês sabem o que é uma lanterna furta-fogo?**
3. **O personagem diz que tomava cuidado “para não perturbar o sono do velho”. Vamos tentar imaginar essas ações passo a passo. Quanto tempo vocês acham que durava a ação entre abrir a porta e colocar a cabeça dentro do quarto?**

Trecho 5

1. **Confirmaram-se ou não as hipóteses levantadas?**

Deixar que os alunos se manifestem sobre suas hipóteses: quem acertou, quem errou etc.

2. **A cama estava longe ou perto da porta?**
3. **Vocês já foram a uma casa antiga, com portas de madeira enormes, dobradiças que rangem e assoalho de madeira, que faz barulho quando andarmos sobre ele? Ou já viram essas casas em algum filme? Quais sentimentos essas casas provocam em nós?**
4. **Vocês já viveram alguma situação em que parecia que tinha passado muito tempo, mas, na verdade, tinha passado pouco tempo? Conte como foi isso.**

5. **E o inverso: você já teve a sensação de o tempo ter passado muito rápido? Conte como foi isso.**

6. **Geralmente, o tempo passa devagar em quais situações?**

7. **E o tempo passa rápido em quais situações?**

8. **No início desse trecho ele diz que “levava uma hora para passar a cabeça toda pela abertura”. Pensando no que discutimos sobre a noção da passagem do tempo até agora e levando em consideração o estado emocional do narrador, será que a ação durou realmente uma hora?**

9. **O “olho do abutre” estava aberto ou fechado?**

10. **Imaginem se o velho abrisse o olho neste momento? Como será que o homem reagiria?**

11. **Depois de ficar olhando para o olho do velho, o que o homem fazia?**

12. **No trecho anterior, vimos que o homem diz que ia ao quarto do velho observá-lo todas as noites. Durante quanto tempo vocês acham que ele fez isso?**

Trecho 6

1. **Confirmaram-se ou não as hipóteses levantadas?**
2. **Qual trabalho era impossível fazer?**
3. **Por que era impossível fazê-lo?**
4. **O que poderia haver neste olho que o torna maligno?**

Trecho 7

1. **Confirmaram-se ou não as hipóteses levantadas?**

2. **Durante estes sete dias, como era a rotina do homem?**
3. **E como era a rotina do velho?**
4. **O que teve de diferente na oitava noite?**
5. **Por que o homem afirma que “o ponteiro de minutos de um relógio se move mais depressa do que então a minha mão”?**
6. **Quais pensamentos secretos vocês imaginam que são estes?**

Trecho 8

1. **Confirmaram-se ou não as hipóteses levantadas?**
2. **O personagem riu de qual ideia?**
3. **Por que vocês acham que ele riu?**
4. **E se o velho acordasse e se deparasse com o homem? O que vocês acham que poderia acontecer?**
5. **O que vocês acham que vai acontecer agora?**

Trecho 9

1. **Confirmaram-se ou não as hipóteses levantadas?**
2. **O que vocês acham que o homem vai fazer agora?**
3. **E o velho?**
4. **O que vocês acham que o “senhor” que está ouvindo o homem contar essa história está pensando ou sentindo em relação a isso tudo?**
5. **O velho e o homem já sabem o que aconteceu, porque essa história que está sendo**

contada já ocorreu. Quem não sabe?

6. **E quem pode ser este “senhor” a quem o personagem se dirige?**

Trecho 10

1. **Confirmaram-se ou não as hipóteses levantadas?**
2. **Vocês acham que ele realmente ficou uma hora inteira imóvel?**
3. **Vamos imaginar: o que vocês estariam sentindo se fossem:**
 - a) **o velho;**
 - b) **o narrador;**
 - c) **o homem que está ouvindo a história;**
4. **O que é o “gemido do terror mortal”?**
5. **Vamos pensar neste gemido. Como seria este som?**
6. **Quem gostaria de expor o gemido de terror que imaginou?**

Trecho 11

1. **Confirmaram-se ou não as hipóteses levantadas?**
2. **Por que o homem afirma que foi tudo em vão? O que vocês acham que vai acontecer?**
3. **Temos certeza de que estas coisas que vocês disseram vão acontecer?**
4. **Mas temos certeza de que vai acontecer algo ruim?**
5. **Podemos confiar em tudo o que este narrador diz?**
6. **Podemos afirmar que os pensamentos do velho descritos por ele são reais?**

7. **Então o que o velho poderia estar pensando?**
8. **Como vocês acham que o velho está se sentindo?**
9. **Como estava o narrador no primeiro trecho? Vamos ler novamente.**
10. **E como ele está agora?**
11. **Neste momento na narrativa, no quarto, o velho já abriu o olho? O homem já viu o olho do velho?**

Neste momento, é interessante retomar o trecho anterior para que os alunos percebam, de forma mais pontual, a formação de uma atmosfera de terror e a tensão do clima. Para tal, eles devem se organizar em duplas e eleger, em cada uma delas, quem desempenhará o papel do narrador e quem o do senhor que ouve a narrativa. A atividade consiste em o aluno que for fazer o narrador, ler o trecho, tentando apreender o estado de espírito em que se encontra esse narrador. E o aluno que será “o senhor” deve fazer o mesmo: ouvir o trecho da narrativa tentando apreender o estado com que o senhor o faria. Em seguida, eles devem inverter os papéis. Logo após os dois integrantes da dupla vivenciarem os dois papéis – de narrador e ouvinte – eles devem conversar entre si sobre os dois “lugares” ocupados. O professor circula pela sala enquanto a atividade é realizada. Essa atividade é interessante porque pontua não somente o lugar do narrador, como o do leitor, que é o mesmo do ouvinte-senhor da narrativa.

Trecho 12

1. **Confirmaram-se ou não as hipóteses levantadas?**
2. **O que aconteceu neste trecho?**
3. **Por que o homem ainda não tinha feito nada com o velho?**

4. **Será que é nesta noite que ele vai matar o velho?**
5. **Quem acha que ele vai matar o velho hoje? Por quê?**
6. **Quem acha que ele não vai matar o velho? Por quê?**
7. **Lembra da ambiência/atmosfera de terror do trecho anterior? A atmosfera mudou ou continua a mesma?**
8. **Quais são os termos que mostram que a atmosfera continua a mesma?**
9. **Quem pode ler as palavras que destacamos?**
10. **Como o homem abriu a luz da lanterna?**
11. **Com o que o homem compara o raio de luz da lanterna?**
12. **De acordo com o trecho, quando o raio de luz bateu no rosto do velho, o que mostrou?**

Em seguida, o professor deve solicitar aos alunos que pesquisem na internet imagens de olhos estranhos, baseados no que o narrador fala sobre o olho do velho. É interessante que a turma seja organizada em grupos (de cinco ou seis alunos), para que discutam, entre si, sobre as imagens que trouxeram. Cada grupo vai eleger uma imagem para apresentar para a turma e justificar o porquê de sua escolha. Nessa discussão coletiva, as imagens apresentadas precisam ser justificadas com elementos do texto, tanto em relação ao aspecto físico do olho, quanto em relação aos sentimentos que ele provoca no narrador.

Clique nas imagens para ampliá-las e baixá-las

Trecho 13

Após a leitura do Trecho 13, os alunos devem verificar se alguma das imagens apresentadas se “encaixam” nos aspectos novos da descrição do olho do velho.

1. **Confirmaram-se ou não as hipóteses levantadas?**
2. **Como é o olho do velho?**
3. **Como seria um olho “coberto por um véu medonho”?**
4. **Que elemento novo aparece aqui no texto?**
5. **Com o que o homem compara o som do coração do velho?**
6. **Em quais situações nós ficamos com o coração disparado?**
7. **É possível ouvir o coração de outra pessoa? Como? Em que circunstâncias?**
8. **De quem é esse coração que ele está ouvindo?**
9. **O que vocês acham deste homem?**
10. **Como será que está a expressão do senhor que está ouvindo a história?**
11. **Nós estamos ouvindo esta história de qual ponto de vista?**
12. **Se o homem está nervoso na hora que está contando, imagina na hora que estava dentro do quarto?**
13. **O que vocês acham que vai acontecer agora?**

Em seguida, o professor deve solicitar aos alunos que pesquisem na internet imagens mais próximas das novas descrições apresentadas do olho do velho: “todo de um azul fosco e coberto por um véu medonho”. É importante não mencionar a palavra catarata, deixando que os próprios alunos cheguem a esta conclusão. Na turma em questão, uma aluna (Ro) chegou à conclusão de que se tratava de catarata, pois afirmou que o seu falecido avô também tinha um dos olhos azul

e fosco devido à doença. Os outros alunos concordaram e chegaram à conclusão que o velho do conto padecia da mesma doença do avô da colega de classe. Para esta atividade, é interessante que a turma seja organizada em grupos (de cinco ou seis alunos), para que discutam, entre si, sobre as imagens que trouxeram. Cada grupo vai eleger uma imagem para apresentar para a turma e justificar o porquê de sua escolha.

Novas imagens de olhos baseadas nas novas descrições do narrador:

Clique nas imagens para ampliá-las e baixá-las

Trecho 14

1. **Confirmaram-se ou não as hipóteses levantadas?**
2. **Como o homem matou o velho?**
3. **Vocês conseguem imaginar os minutos finais do velho?**
4. **Vocês conseguem imaginar o “senhor” que está ouvindo a história neste momento?**
5. **O que vocês acham que vai acontecer agora?**

Trecho 15

1. **Confirmaram-se ou não as hipóteses levantadas?**
2. **Como vocês acham que ele vai ocultar o corpo?**
3. **Vocês já conhecem esse narrador. O que seriam estas “sensatas precauções” que ele tomou? E quais seriam?**

Para essa questão, vale organizar a turma em grupos para discussão das hipóteses. Em nosso caso, organizamos a turma em trios que deveriam pensar em como o homem iria ocultar o corpo. Cada trio apresentou sua hipótese para a turma, sendo todas elas debatidas coletivamente, no que diz respeito a sua possibilidade de execução no contexto na narrativa em questão. Para se organizarem em relação ao tempo, os alunos tiveram a seguinte orientação:

- 5 minutos para criar uma hipótese comum ao grupo;
- 7 minutos para anotá-la;
- 3 minutos para apresentá-la.

Trecho 16

1. **Confirmaram-se ou não as hipóteses levantadas?**
2. **O narrador disse anteriormente que tomou “sensatas precauções”. O que vocês acham que tem de sensato nisso?**
3. **Por que vocês acham que ele cortou o corpo?**
4. **O que vocês acham que ele vai fazer com as partes do corpo?**

Trecho 17

1. **Confirmaram-se ou não as hipóteses levantadas?**
2. **Vocês sabem o que é viga? E tina?**
3. **Quanto tempo vocês acham que ele demorou para cortar o corpo?**
4. **O que vocês acham que ele usou para cortar o velho?**
5. **Vocês conseguem imaginar como é cortar uma pessoa em pedaços? Imaginem a cena!**
6. **Em quantas partes ele cortou o velho?**
7. **Vocês conhecem algum caso de uma pessoa que tenha sido morta e separada em partes, esquartejada?**

Neste momento, aproveitando o ensejo da pergunta anterior, é interessante deixá-los falar sobre crimes, divulgados pela mídia, em que houve esquartejamento. Em nosso caso, pontuaram o caso de Elisa Samúdio (ex-namorada do goleiro Bruno); Elize Matsunaga (ex-esposa do dono da Yoki) e Tim Lopes (repórter investigativo morto pelo tráfico). O professor também pode comentar outros casos que conheça.

Depois dessa discussão, o professor deve retomar o texto com a seguinte questão:

8. **No final do trecho lido, o narrador diz que terminou o trabalho às quatro horas da manhã e que, quando “o sino deu as horas, houve uma batida à porta da rua”. Quem vocês acham que bateu à porta?**

Trecho 18

A dinâmica de leitura deste trecho foi um pouco diferente da dos demais. Não foi entregue aos alunos, inicialmente, o trecho impresso. Li para eles a primeira frase: “Entraram três homens, que se apresentaram, com perfeita suavidade, como oficiais de polícia”.

1. **Confirmaram-se ou não as hipóteses levantadas?**
 2. **Por que a polícia foi até a casa do velho?**
- Após entregar e ler o trecho:
3. **Que grito é esse que o vizinho ouviu?**
 4. **Que traição seria essa?**
 5. **Quem será que apresentou a queixa?**
 6. **Imaginem como foi esse grito. Vocês iriam dar queixa no meio da noite após ouvir um grito?**
 7. **O narrador disse que três policiais foram até a casa do velho. Como deve ter sido esta queixa para deslocar três policiais tão rapidamente?**
 8. **Será que foi só um grito mesmo que foi ouvido?**
 9. **O narrador está falando que foi tudo rápido, tranquilo. Será que foi assim mesmo?**
 10. **Como vocês acham que será a reação do homem diante dos policiais?**

Trecho 19

1. **Confirmaram-se ou não as hipóteses levantadas?**
2. **Como os policiais reagiram diante do comportamento do homem?**
3. **O que vocês acham da reação do homem, de seu comportamento neste momento?**
4. **Será que ele estava com uma expressão realmente serena?**
5. **Como vocês acham que os policiais se sentiram ao observar a reação do homem?**

Trecho 20

1. **Confirmaram-se ou não as hipóteses levantadas?**
2. **O que vocês acham do fato dele dizer que estava à vontade, depois de tudo o que fez?**
3. **Pelo o que ele nos conta, vocês percebem alguma coisa estranha no comportamento dos policiais?**
4. **Geralmente como é a postura dos policiais em uma investigação?**
5. **Por que vocês acham que os policiais estariam falando de “coisas familiares”?**
6. **O que seria esse zumbido que o homem começa a escutar?**
7. **O que mudou no comportamento do homem quando ele começou a ouvir o zumbido?**
8. **Ele está prestando atenção ao que os policiais estão falando?**
9. **Que barulho seria esse que não está dentro dos ouvidos dele?**
10. **Quem diz que eles estavam satisfeitos?**
11. **Dá para confiar em tudo o que esse homem diz? Por quê?**

Trecho 21

1. **Confirmaram-se ou não as hipóteses levantadas?**
2. **Imaginem a cena: Como o homem estava falando com os policiais neste momento?**
3. **É possível ter quatro homens no quarto e só o narrador estar ouvindo o barulho?**
4. **Como vocês acham que os policiais estavam ao ver o homem nesse estado? De acordo com o que nos conta o homem, os policiais “ainda conversavam animadamente, e sorriam.”. O que vocês acham disso?**
5. **O homem diz que “Era um som baixo, surdo, rápido — muito parecido com o som que faz um relógio quando envolto em algodão.” Em que outro momento ele faz essa mesma comparação com o som de um relógio abafado?**
6. **Que som seria esse que o homem está ouvindo?**

Trecho 22

1. **Que horror seria esse de que o homem fala?**
2. **Tinha como os policiais saberem que o velho estava esquartejado embaixo do assoalho?**
3. **Como é o estado do homem agora?**
4. **Como vocês acham que estão os policiais neste momento?**
5. **E o senhor para quem o homem está contando isso tudo?**
6. **O homem diz que sentiu “que precisava gritar ou morrer!”. O que será que ele gritou?**

Trecho 23

1. Confirmaram-se ou não as hipóteses levantadas?

2. O coração poderia de fato estar batendo?

Após a leitura, é importante que o professor promova uma Roda de Conversa para que os alunos compartilhem suas impressões e opiniões sobre o conto. Neste momento, o professor deve chamar a atenção para o aspecto da não confiabilidade no narrador. Para tal, é importante que os alunos estejam com o Diário de Leitura, a fim de que o professor retome trechos em que essa questão da não confiabilidade esteja presente. Esse momento é fundamental para que os aspectos desse narrador sejam evidenciados e associados à construção do terror psicológico que compõe a narrativa.

Para encerrar esta etapa, propus aos alunos a seguinte questão, a ser respondida no Diário de Leitura:

3. O que vocês acharam desse primeiro conto de Edgar Allan Poe?

Comentários dos alunos sobre o conto “O coração delator”

Clique na imagem para ampliá-la e baixá-la

Clique nas imagens para ampliá-las e baixá-las

Objetivos:

- Ampliar o universo da narrativa de terror psicológico de Edgar Allan Poe, através da leitura do conto “O gato preto”;
- Atentar para o aspecto psíquico da construção dos narradores-personagens;
- Apresentar um perfil recortado do autor Edgar Allan Poe.

Esta etapa divide-se em três momentos, a saber:

1º Momento: Motivação para a leitura do conto;

2º Momento: Leitura do conto “O gato preto”;

3º Momento: Apresentação do perfil recortado do autor

1º momento: Motivação para a leitura do conto

O professor deve informar o título do segundo conto do autor que será lido pelos alunos e perguntar sobre o que imaginam que será a história. No nosso caso, fizemos a seguinte pergunta:

1. Vocês já conhecem um pouco do estilo de Edgar Allan Poe. Quais são suas expectativas para o conto “O gato preto”?

2º momento: Leitura em suspense do conto “O gato preto”

Optamos por utilizar a mesma estratégia de leitura utilizada no primeiro conto: a Leitura em

Clique nas imagens para ampliá-las e baixá-las

Suspense. No entanto, tendo em vista que os alunos já estavam inseridos no universo de terror de Poe e para que a leitura fluísse mais, preferimos fragmentar menos o conto.

Para realizar a Leitura em suspense, o conto foi dividido em vinte e três trechos/unidades significativas. Os trechos do conto a ser lido encontram-se disponíveis no link abaixo:

Trecho 1

1. **No primeiro conto que lemos, o narrador queria contar uma história. Este diz que quer contar o quê?**
2. **Como ele caracteriza os “eventos domésticos” que aconteceram?**
3. **O que estes eventos fizeram com ele?**
4. **Observem estas palavras: “aterraram-me”, “torturaram-me” e “destruíram-me”. A palavra “aterraram-me” lembra qual outra? E a palavra “torturaram-me”? E a palavra “destruíram-me”?**
5. **Por que ele está dizendo que vai morrer amanhã?**
6. **Como ele sabe que vai morrer amanhã?**
7. **Como será que ele vai morrer amanhã?**
8. **Que "eventos domésticos" seriam esses?**

O professor deve chamar a atenção dos alunos para o título do conto e perguntar se seria possível pensar que haja relação entre esses “eventos domésticos” e o título. O professor deve pedir aos alunos que anotem suas hipóteses no Diário de leitura.

Hipóteses sobre os meros eventos domésticos:

Clique nas imagens para ampliá-las e baixá-las

Assim como fizemos no primeiro conto, seria interessante que os alunos fizessem novamente o mapeamento da personalidade deste narrador-personagem. No link abaixo, o professor poderá verificar o resultado da aplicação desta atividade:

Trecho 2

A dinâmica de leitura deste trecho foi um pouco diferente. A fim de tornar a leitura mais interativa, dividimos a turma em cinco grupos, que receberam diferentes partes do Trecho 2, que deveriam ser apresentadas aos colegas.

O Grupo 1 recebeu apenas o 1º parágrafo do trecho e deveria apresentar as seguintes questões aos colegas:

Quais são as características do homem?

Destaque as palavras que se referem à personalidade do homem.

O Grupo 2 recebeu o mesmo parágrafo do Grupo 1, porém as perguntas que deveriam ser apresentadas aos colegas eram diferentes:

De que o homem mais gostava?

E como era a relação dele com os animais?

O Grupo 3 recebeu apenas o 2º parágrafo do trecho e deveria apresentar as seguintes questões aos colegas:

O que o homem fala sobre sua esposa?

Quais animais de estimação ele tinha?

O Grupo 4 recebeu apenas o 3º parágrafo do trecho e deveria apresentar a seguinte questão aos colegas:

Como era Plutão?

O Grupo 5 recebeu apenas o 4º parágrafo do trecho e deveria apresentar a seguinte questão aos colegas:

Como era a relação do homem com Plutão?

Após as apresentações, o professor deve entregar o Trecho 2 completo a todos para ser colado no Diário de Leituras e ler apenas o último parágrafo, a partir de “Nossa amizade durou (...)”. Não há necessidade de os outros parágrafos serem lidos, uma vez que os alunos já assistiram às apresentações dos colegas:

1. **Confirmaram-se ou não as hipóteses levantadas?**
2. **O que é enrubescer? Em quais situações nós enrubescemos?**
3. **O que provocou estas mudanças no personagem?**
4. **Quais são estas mudanças?**
5. **O que é este “Demônio da Intemperança”?**
6. **Será que este “Demônio da Intemperança” provocou os “meros eventos domésticos”?**

Trecho 3

1. **Confirmaram-se ou não as hipóteses levantadas?**
2. **O comportamento do homem começa a se alterar. Como podemos perceber isso no texto?**

Após essa questão, o professor pode elencar no quadro, a partir da fala dos alunos, os seguintes aspectos:

| Contra quem? | Qual é a mudança ocorrida no homem? |
|---------------------|---|
| Esposa | Usar linguajar imoderado e agredi-la fisicamente |
| Animais | Negligenciar e tratar mal |
| Plutão | Começa também a sofrer os efeitos do mau humor do homem |

Trecho 4

1. **Confirmaram-se ou não as hipóteses levantadas?**
2. **Qual era o sentimento do homem por Plutão?**
3. **Vocês já conheceram uma pessoa que era de um jeito e de repente mudou radicalmente seu comportamento?**
4. **Vocês conseguem imaginar o que este gato sofreu? Quanto tempo será que o homem levou para arrancar-lhe o olho?**
5. **Ele está bebendo por causa do "Demônio da Intemperança"?**
6. **O que vocês acham que aconteceu quando ele voltou a si?**

Trecho 5

1. **Confirmaram-se ou não as hipóteses levantadas?**
2. **O que o homem sentiu quando a razão voltou?**
3. **O que seriam esses os "vapores da orgia noturna"?**
4. **Esse sentimento "misto de horror e de remorso" o alterou?**
5. **Ele reconheceu que era culpado?**
6. **Até agora ele fala de dois elementos que o levam para o lado do "Demônio da Intemperança". Quais são eles?**
7. **Vocês acham que, por conta desse ato, ele vai parar por aqui ou vai continuar agindo assim?**
8. **Será que o gato vai se recuperar totalmente?**
9. **Vamos lembrar: O título do texto é "O gato preto". Geralmente o gato preto é associado a que?**
10. **O que vocês pensam que pode acontecer?**

Trecho 6

1. **Confirmaram-se ou não as hipóteses levantadas?**
2. **O homem atribui sua mudança de comportamento a duas "forças sobrenaturais". Quais são elas?**
3. **Quem seria o responsável por este "Demônio da Intemperança"?**
4. **O que seria este "Espírito da Perversidade"?**

5. **O que significa a "derrocada definitiva" do homem?**
6. **O que vocês sabem sobre *perversidade*?**
7. **Vocês conhecem alguém perverso? (Pode ser um personagem de novela, filme, série etc)**
8. **O que esta pessoa ou personagem fez para ser considerado perverso?**

O professor também pode citar personagens perversos que conheça. No nosso caso, relembramos o conto "Cidade de Deus", de Rubem Fonseca, lido no início do ano. Ele narra a história de uma mulher que, para se vingar da atual de seu ex-namorado, pede o marido traficante para matar o filho do casal, uma criança de sete anos.

Depois dessa conversa, o professor deve retomar o texto com a seguinte questão:

9. **O que vocês acham que ele vai fazer agora?**

Para ajudar a responder a esta questão, o professor pode propor a seguinte reflexão: o narrador diz no início do texto que irá narrar uma sequência de meros eventos domésticos. Até o momento, ele narra apenas um: tirar o olho do gato Plutão. No entanto, ele possui vários animais e utiliza o plural para se referir a estes "eventos domésticos".

A partir dessa reflexão, os alunos, em grupos, irão fazer uma atividade de escrita de um ato de perversidade possível de acontecer com a esposa ou com os animais deste homem. Para isso, os alunos precisam definir:

- Contra quem este homem irá cometer o ato? É necessário que seja contra algum animal citado no texto – gato Plutão, cachorro, coelho, macaco, peixinhos – ou contra a esposa dele.
- Preencher o quadro ao lado, detalhando o ato de perversidade:

| Quadro para construção do ato de perversidade | |
|---|-----------|
| Criação do Ato de Perversidade | Respostas |
| Alvo da perversidade: (ser que vai sofrer) | |
| Ato de perversidade (qual é a perversidade/o que ele fez): | |
| Momento do dia vai acontecer: (manhã, tarde, noite) | |
| Estado do personagem: (sóbrio, embriagado, nervoso, o que bebeu) | |
| Em que circunstância ele encontrou com o ser: (como cruzou o caminho) | |
| O que ele usou para cometer o ato: | |
| Quanto tempo demorou o ato: | |
| Que instrumento usou para cometer o ato: | |
| Como ele largou o ser após cometer o ato: | |
| O que ele foi fazer imediatamente após cometer o ato: | |
| Quando voltou a si, viu o quê: | |
| Quando voltou a si, sentiu o quê: | |

Os grupos devem discutir cada item do quadro e anotar as respostas no Diário de Leituras. Além disso, devem escolher um orador para apresentar o ato de perversidade para a turma, em uma Roda de Conversa.

Após as apresentações para os colegas de classe, cada aluno do grupo deve escrever um parágrafo, com as informações do quadro acima, colocando-se na perspectiva do narrador-personagem do conto. Essa escrita individual pode ser feita em casa, como dever, ou na escola. Em seguida, o grupo deve escrever, coletivamente, uma versão final do ato de perversidade.

No nosso caso, digitamos os textos elaborados pelos alunos para poder projetá-los. Fizemos a leitura e discutimos, conjuntamente, o que poderia ser melhorado. Os alunos refletiram sobre escolhas lexicais, repetições lexicais e pronominais, pontuação, paragrafação e adequação dos títulos. Os resultados das escritas dos alunos podem ser conferidos nos links abaixo:

Primeira versão das hipóteses do ato de perversidade do narrador:

Clique nas imagens para ampliá-las e baixá-las

Versão final após discussão coletiva e sugestões dos colegas:

Trecho 7

1. **Confirmaram-se ou não as hipóteses levantadas?**
2. **Por que ele matou o gato?**
3. **Será que foi culpa do álcool?**
4. **O que vocês acharam do ato dele?**
5. **O que aconteceu para a casa dele pegar fogo?**
6. **O que vocês acham que vai acontecer?**

Trecho 8

1. **Confirmaram-se ou não as hipóteses levantadas?**
2. **O que vocês acham que ocasionou o incêndio?**
3. **Ele perdeu tudo. Como vocês acham que vai ser a vida dele agora?**

Antes de passar ao trecho seguinte, o professor pode propor aos alunos que relembrem todas as transformações ocorridas no modo de conduta do narrador até esse momento da leitura.

Trecho 9

1. **Confirmaram-se ou não as hipóteses levantadas?**
2. **O que acontece quando ele vai visitar as ruínas?**

3. **Que parede é essa que não caiu?**

Professor, vale chamar a atenção para o fato de que as paredes estruturais da casa caíram e esta parede divisória com outro cômodo, que nem era tão grossa, foi a única que resistiu ao incêndio.

4. **Por que será que justamente a parede da cabeceira da cama dele não caiu?**

5. **Que outras palavras e expressões, além de “estranho!” e “singular!”, as pessoas poderiam estar falando?**

6. **O que será que as pessoas estavam vendo?**

7. **Já sabemos o que provocou o incêndio?**

8. **Já sabemos como vai ser a vida dele após o incêndio?**

Trecho 10

1. **Confirmaram-se ou não as hipóteses levantadas?**

Pedir aos alunos que se imaginem no lugar do personagem principal do conto e concebam a seguinte situação: você costumava ser uma pessoa tranquila, calma, que amava seus animais e sua esposa. De repente, você começa a beber muito e a maltratá-los, chegando ao extremo de agredir fisicamente a esposa. Você parece ficar possuído, pois arranca um dos olhos do seu animal predileto e, não satisfeito, o enforca. Depois, sua casa inteira pega fogo, não restando nada – exceto uma parede. No dia seguinte, você volta às ruínas da casa e vê a imagem de um gato enforcado, em baixo relevo, na parede que restou...

2. **O que vocês fariam diante desta situação?**

3. **E o que vocês acham que o homem vai fazer?**

Trecho 11

1. **Confirmaram-se ou não as hipóteses levantadas?**

2. **Quem é a “vítima” da crueldade do homem?**

3. **Qual é a explicação que ele dá para a “aparição” na parede?**

4. **Essa explicação é totalmente absurda ou é plausível?**

É interessante que o professor proponha aos alunos voltar ao Trecho 9 e reler a primeira frase: “Julgo-me acima da fraqueza de procurar estabelecer uma sequência de causa e efeito entre o desastre e a atrocidade.” Em seguida, pedir para que os alunos observem que o narrador está tentando não estabelecer uma relação entre o enforcamento do gato e o incêndio em sua casa, como quando diz, no Trecho 11: “Mas, depois, a reflexão veio em meu auxílio.” Então, vale pontuar que o homem está refletindo sobre os acontecimentos, tentando ser o mais racional possível. Dentro da lógica criada pelo personagem, a explicação que ele dá para a marca na parede é possível, embora pouco provável. Em seguida, propor as seguintes perguntas:

5. **Como teria surgido a marca na parede?**

6. **Já aconteceu com vocês de olhar para uma superfície ou lugar, como as nuvens no céu, por exemplo, e ver uma imagem e outras pessoas não conseguirem ver?**

7. **Será que havia realmente a marca de um gato na parede? Ou será que era somente ele que estava vendo um gato parede?**

8. **Tem como nós sabermos o que havia, de fato, na parede? Pelo o que está escrito no texto: há como provar que era a imagem de um gato?**

9. **Mas tem como provar que não era?**

10. **Tem como provar que o homem é louco?**

11. **Mas tem como provar que não é louco?**

12. **Dá para confiar em tudo o que este homem diz?**

13. **Ele está falando de um modo claro e objetivo?**

14. **O que vocês acham desse homem?**

15. **Vocês ficariam perto deste homem para ouvir o final desta história?**

Neste ponto da leitura, é interessante pedir aos alunos que façam um levantamento das questões que ainda não foram esclarecidas durante a leitura do conto. É provável que os alunos não apontem todas as perguntas, uma vez que essas questões são colocadas oralmente em sala. No caso de nossa intervenção, foram levantadas as seguintes questões: O que são os meros eventos domésticos?; O que causou o incêndio?; Por que uma única parede não desmoronou?; O que aconteceu com os outros animais?; Por que havia a marca de um gato na parede?; Por que o homem vai morrer?

Trecho 12

1. **Confirmaram-se ou não as hipóteses levantadas?**
2. **Por que ele ficou pensando no gato o tempo todo?**
3. **Será que se ele não tivesse matado o gato, ele teria enxergado um gato na parede?**
4. **A palavra *remorso* aciona qual outra palavra?**
5. **O que ele passou a fazer? Quais lugares ele frequenta?**
6. **O que vocês entendem por “antros desprezíveis”?**
7. **O que vocês entendem por “covil mais que infame”?**
8. **O que ele ia fazer nestes lugares?**
9. **O que vocês acham que ele viu?**

Trecho 13

1. **Confirmaram-se ou não as hipóteses levantadas?**
2. **Qual são as semelhanças entre este gato e Plutão?**

3. **Qual é a diferença entre este gato e Plutão?**

4. **Quem tem ou teve gato pode explicar o que é *ronronar*?**

5. **Vocês sabem o que significa quando um gato se esfrega em uma pessoa?**

6. **É comum um gato de rua, estranho, que não conhece a pessoa, chegar fazendo carinho?**

7. **Como era a relação do gato com a esposa do homem?**

8. **O homem afirma que “sentimentos de repulsa e irritação avolumaram-se no amargor do ódio”. Algo semelhante a isso já ocorreu com o homem antes. Como foi?**

9. **Se vocês fossem este homem, vocês deixariam o gato ficar na casa depois de tudo o que você fez com Plutão?**

10. **Por que vocês acham que o homem ficava irritado com o carinho que o gato sentia por ele?**

11. **Por que será que ele sentia terror e horror do animal?**

12. **Este homem já havia falado que iria morrer no dia seguinte. Agora ele afirmou que está numa cela de condenados. Que crime será que ele cometeu para ser condenado?**

Trecho 14

1. **Confirmaram-se ou não as hipóteses levantadas?**
2. **Que coisa horrenda será essa?**

Trecho 15

1. **Confirmaram-se ou não as hipóteses levantadas?**
2. **O homem já estava se sentindo culpado por ter matado o gato. Imagina depois de**

ver a imagem da força em seu pescoço?

3. **O homem fala que acabou de morrer o último traço de bem que tinha nele. Como vocês acham que vai ser a vida dele a partir de agora?**

Trecho 16

1. **Confirmaram-se ou não as hipóteses levantadas?**
2. **Ele voltou a ficar irritado. Qual era a principal vítima dele neste momento?**
3. **Onde ele está morando?**
4. **Por que ele está morando nesta casa velha?**
5. **Por que o gato quase o derrubou?**
6. **O que aconteceu no porão?**
7. **O golpe que ele desferiu contra o gato o acertou?**
8. **Até agora ele cometeu algum crime para ir preso?**

Alguns alunos podem mencionar que o homem cometeu maus-tratos de animais e agressão física contra a esposa. Nesse momento, é importante alertá-los para o fato de que, no contexto histórico em que se passa a narrativa, esse tipo de ação, embora execrável, não era considerado crime, tal como é hoje na maioria dos países democráticos.

9. **Quais são os "eventos domésticos" que aconteceram até agora?**
10. **Será que é agora que vai acontecer a coisa que o levará para a prisão?**

Pedir que os alunos fechem os olhos e imaginem a cena que foi descrita no trecho: o homem, a mulher e o gato estão descendo para o porão da casa velha. Está um silêncio absoluto, como em todo porão... o homem descendo as escadas, o gato passa entre suas pernas e quase o derruba! Uma fúria se apossa do homem e ele pega um machado para dar um golpe fatal no pobre animal...

Em seguida, o professor deve perguntar aos alunos:

11. **O que vocês acham que vai acontecer?**

Trecho 17

1. **Confirmaram-se ou não as hipóteses levantadas?**
2. **O que vocês acham que vai acontecer agora?**
3. **Se vocês fossem o homem, o que vocês fariam de imediato?**
4. **Segundo o narrador, sua esposa "caiu morta no ato, sem um gemido". No entanto, ele afirma, no início de sua narrativa, que já está preso. Como será que ele foi parar na cadeia?**

Trecho 18

1. **Confirmaram-se ou não as hipóteses levantadas?**
2. **Que projetos vocês acham que vieram à mente dele? Como vocês acham que ele vai resolver a situação do corpo da mulher?**

Para responder a essa pergunta, é interessante dividir a turma em grupos. Em nossa intervenção, os grupos tiveram cinco minutos para discutir como o narrador resolveria o problema do corpo da mulher, dez minutos para escrever a hipótese e cinco minutos para apresentá-la. A fim de provocar maior interação entre os grupos, é interessante que sejam feitas questões para a turma sobre a viabilidade das hipóteses criadas pelos colegas.

Trecho 19

1. **Confirmaram-se ou não as hipóteses levantadas?**

2. **Vamos pensar por que ele recusou os projetos anteriores. Cortar os pedaços do corpo e atirar ao fogo geraria que tipo de problema?**
3. **Cavar o chão no porão geraria que tipo de problema?**
4. **Jogar o corpo no poço geraria que tipo de problema?**
5. **Colocar em uma caixa para alguém levar geraria que tipo de problema?**
6. **Como vocês acham que ele realizou a tarefa de empregar o corpo da mulher?**

Trecho 20

1. **Confirmaram-se ou não as hipóteses levantadas?**
2. **Vocês conseguem imaginar o estado de espírito deste homem enquanto ele executava o emparedamento de sua esposa?**

No momento dessa discussão, se os alunos não fizerem paralelo com o momento em que o narrador do conto anterior decide esquartejar o corpo do velho e escondê-lo sob o assoalho, vale o professor promover uma leitura comparativa nesse sentido, pontuando os pontos de semelhanças e de diferenças entre os dois narradores.

3. **Quanto tempo vocês imaginam que ele demorou para ocultar o corpo?**
4. **Vocês acham que ele fez muito barulho ao ocultar o corpo?**
5. **Vocês acham que o plano dele deu certo?**
6. **Onde vocês acham que está o gato?**

Trecho 21

1. **Confirmaram-se ou não as hipóteses levantadas?**
2. **“O meu algoz não apareceu.” Quem seria o algoz do homem?**

3. **A mulher desse homem morreu há quatro dias e ele fala que a felicidade dele está completa. O que vocês acham disso?**
4. **Por que os policiais foram à casa dele várias vezes?**
5. **Ele afirma que algumas perguntas foram feitas e prontamente respondidas. Que tipo de pergunta pode ter sido feita?**
6. **Há um momento em que o narrador diz que o seu “coração batia calmamente como o de alguém que dorme na inocência”. Mas logo em seguida, ele diz que “A alegria em meu coração era intensa demais para ser contida”. O que vocês acham disso?**

Durante a conversa sobre essa questão, o professor deve chamar a atenção, caso nenhum aluno o faça, para o estado do narrador do conto anterior no momento em que os policiais estão na casa. Neste momento, seria interessante uma leitura comparativa do estado eufórico dos dois narradores.

7. **Que voz vocês acham que é essa que “provinha da tumba”?**

Trecho 22

1. **Confirmaram-se ou não as hipóteses levantadas?**
2. **Nós sabemos como foi o grito. Mas nós sabemos de quem é? De quem vocês acham que é este grito?**
3. **O que vocês acham que os policiais vão fazer?**

Trecho 23

1. **Confirmaram-se ou não as hipóteses levantadas?**
2. **Vocês conseguem imaginar a visão que os policiais tiveram do corpo da mulher, emparedado e em decomposição há quatro dias?**

3. O homem colocou a culpa em quem pelo assassinato? Quem fez o som dentro da parede?

Após a leitura, assim como feito no conto anterior, é importante o professor promover uma estrutura de conversa para que os alunos compartilhem suas impressões e opiniões sobre o conto. Neste momento, o professor deve reforçar o aspecto da não confiabilidade deste outro narrador, retomando trechos em que essa questão apareça. É interessante também o professor retomar as perguntas que não tinham sido respondidas ainda e pontuar, juntamente com os alunos, suas resoluções com o término da leitura. Neste momento, cabe também estabelecer uma comparação entre os dois contos lidos.

Para encerrar esta etapa, propus aos alunos a seguinte questão, a ser respondida no Diário de Leitura:

4. O que vocês acharam desse segundo conto de Edgar Allan Poe?

Comentários dos alunos sobre o conto “O gato preto”

Clique nas imagens para ampliá-las e baixá-las

3º Momento: Apresentação do perfil recortado do autor

Neste momento, o professor deve selecionar fotos, imagens, memes, ilustrações etc. de Edgar Allan Poe para mostrar aos alunos. É interessante também apresentar alguns fatos e curiosidades sobre a vida do autor. No nosso caso, levamos os alunos para a Sala de Vídeo e projetamos as imagens do link abaixo, enquanto contávamos alguns fatos da vida do autor: local e ano de nascimento e morte, a morte precoce da mãe, o sumiço do pai, a adoção, a viuvez e morte precoces, dentre outros.

Optamos por apresentar o autor somente após a leitura dos textos, subvertendo a usual apresentação do autor e de seu contexto histórico *a priori* da leitura dos textos, uma vez que defendemos que o foco das aulas de literatura deve ser o texto literário, de modo que o falar *sobre* a literatura não se sobressaia à leitura dos textos propriamente ditos.

Apresentação sobre Edgar Allan Poe (Power Point)

Além de apresentar um perfil do autor, montamos uma pequena exposição com alguns livros e imagens do autor:

Fotos da exposição sobre Edgar Allan Poe:

ETAPA III – ELABORAÇÃO DE NARRATIVAS DE TERROR PSICOLÓGICO, UTILIZANDO ESTRATÉGIAS DOS JOGOS DE RPG, COM FOCO NA CONSTRUÇÃO DOS NARRADORES-PERSONAGENS

Objetivos:

- Construir a ambiência de uma narrativa de terror psicológico;
- Utilizar estratégias de RPG para a criação dos narradores-personagens;
- Promover uma prática de construção do discurso de um narrador de primeira pessoa a exemplo dos narradores estudados.

Esta etapa divide-se em quatro momentos, a saber:

1º Momento: Apresentação/construção do cenário;

2º Momento: Construção dos narradores-personagens;

3º Momento: Elaboração das histórias;

4º Momento: Compartilhamento das histórias com a turma.

1º Momento: Apresentação/construção do cenário

O professor deve sondar com os alunos se algum deles conhece ou já ouviu falar de RPG. Se algum aluno já conhecer, pedir a esse aluno que comente com a turma o que sabe. Se ninguém conhecer, o professor deve explicar, de modo geral, do que se trata⁶. Em seguida, o professor deve informar aos alunos que todos participarão da construção de uma narrativa aproximada de um jogo

⁶ Para explicação do que seja RPG e sob qual enfoque trabalhamos neste projeto, ver Cap. X da Dissertação que acompanha este Caderno Pedagógico.

Clique nas imagens para ampliá-las e baixá-las

de RPG, mas que eles a farão com o universo do terror psicológico que estudaram com a leitura dos contos de Edgar Allan Poe. Para tal, seria importante eles apontarem os principais aspectos que acham válidos de comentar dos contos que leram.

Este momento é fundamental no processo interventivo, já que o professor poderá sistematizar os aspectos narrativos que pretendeu trabalhar e ampliar com a leitura dos contos, no caso de nossa intervenção: 1) a utilização do recurso de “retardamento” da ação para que o “clima” de suspense psicológico surja conjugado com 2) o aspecto não confiável desse narrador de primeira pessoa, cuja narrativa, ao final, não temos como ter certeza se foi fruto de sua mente “alterada”; o que de tudo aquilo realmente aconteceu; o que é um exagero por conta do seu estado de espírito seja no momento em que tenha vivenciado a cena seja no momento em que a narra; se aquilo que narra aconteceu, de fato, *como* narra; se há algo (e no caso o que) de estranho no sentido lógico para o que narra; enfim, os aspectos de como esse narrador percebe o mundo e de como conta o que percebe. Nessa etapa, o professor pode elaborar um material para ser entregue aos alunos no qual haja uma breve explicação elementos que deseja pontuar. Seria interessante, ao explicar os aspectos, relacioná-los a exemplos concretos dos textos lidos. Pode-se pedir que os alunos busquem outros exemplos. No nosso caso⁷, destacamos os seguintes elementos das narrativas:

| Características do narrador | Explicação | Exemplo |
|-----------------------------|--|--|
| Não confiabilidade | O leitor não sabe <i>o que</i> realmente aconteceu nem <i>como</i> aconteceu; não dá para confiar em tudo o que o narrador diz ter acontecido nem para afirmar que tudo é mentira. | A conclusão de que havia, realmente, a imagem de um gato com uma corda no pescoço na parede que restou do incêndio. (O gato preto) |

| | | |
|----------------------------------|---|--|
| Lógica discursiva | A lógica discursiva do narrador não dialoga com o padrão lógico dos eventos. | A explicação elaborada pelo narrador de como se deu a marca do gato na parede que resistiu ao incêndio da casa. (O gato preto) |
| Mecanismos de defesa | O narrador defende-se constantemente de uma possível acusação. | A insistência do narrador em afirmar que não é louco. (O coração delator) |
| Tendência para a loucura | Não se pode afirmar que os narradores sejam, de fato, loucos, embora seu discurso tenda para a loucura. | A ambivalência afetiva que ambos os narradores sentem em relação ao velho e à esposa, respectivamente. |
| Narrativa estendida | Acontece um “retardamento” das sequências temporais, ou seja, um alargamento do tempo. | As cenas em que o narrador descreve como fazia para entrar no quarto do velho sem fazer barulho. (O coração delator) |
| Final aberto | Além de o leitor não conseguir se posicionar sobre a veracidade do que foi narrado e de como foi narrado, ainda tem que lidar com as lacunas deixadas no texto. | A ausência de informações sobre o que se sucedeu, após a descoberta do crime pela polícia. (O coração delator) |
| Construção psicológica do terror | São narradas poucas ações, enfatizando não a ação em si, mas os sentimentos e o estado emocional e psíquico do narrador. | A frieza com que ambos os narradores descrevem os assassinatos e a ocultação dos corpos. |

⁷ Este quadro é uma adaptação, elaborado para esta intervenção, a partir da leitura de textos teóricos de Tzvetan Todorov, Wayne Booth e William Riggan.

Nesse sentido, defendemos a inversão de apresentação do aspecto esquemático-conceitual para *depois* de o aluno ter vivenciado a experiência de leitura do texto estético, pois acreditamos que, assim, impede-se o movimento de somente reconhecimento do conceito no texto literário. No nosso caso, primeiramente, lemos o texto de modo a *promover* a vivência do aspecto do terror psicológico do texto pelos alunos, com suas implicações para, somente depois apresentá-la.

Em seguida, o professor deve conversar com seus alunos sobre a importância do “mestre” em uma narrativa de RPG, o qual é responsável por apresentar o cenário da narrativa e conduzir a história. Apesar de os jogadores terem certa autonomia para tomar decisões, muitas vezes, sua “sorte” é definida pelos dados ou julgada pelo mestre. No nosso caso, pelo fato de se tratar de uma história curta, sem muitas ações – como os próprios contos de Poe – optamos por não usar dados. Para que todos os alunos desempenhassem a mesma função na narrativa, também optamos por ser a professora a pessoa que iria “conduzir” a narrativa – uma espécie de “mestre” da história.

O professor deve instruir os alunos sobre como se dará o processo de construção da narrativa: se os alunos trabalharão individualmente ou em grupos; quantos integrantes terão os grupos etc. No nosso caso, optamos por trabalhar com cinco grupos, dada a inviabilidade de se construir uma história com vinte e sete personagens. Além disso, para nossa história, especificamente, cinco personagens seria um número interessante de personagens. Neste momento, é importante ressaltar que o mesmo princípio de discussão com o qual trabalharam no processo de leitura, seria adotado no processo de criação dos narradores-personagens e na criação da história, com as regras de votação em caso de impasse.

Após explicadas as regras de construção da história, baseadas nas regras de RPG, o professor deve dar início à história, apresentando o cenário inicial. No nosso caso, optamos por uma casa de repouso para idosos, denominada *Casa de Repouso Champs-Élysées*. Informamos aos alunos que nesta casa de repouso, havia cinco moradores e um morador novo estava para chegar. Cada grupo representaria um idoso morador da casa.

É comum que os mestres de RPG selecionem imagens da época em que se passará a história para ajudar os jogadores na construção de seus personagens, por isso, é interessante que o professor

selecione várias imagens possíveis do cenário para que os próprios alunos escolham com as quais desejam trabalhar (o ideal é que sejam, no máximo, oito imagens). No nosso caso, projetamos as imagens na Sala de Vídeo.

O professor, pode, na aula seguinte à seleção das imagens, coletivamente decididas, trazê-las impressas para que os alunos se recordem do que foi decidido. No nosso caso, entregamos as seguintes imagens:

Fotos da *Casa de Repouso Champs-Élysées*

Clique na imagem para ampliá-la e baixá-la

Além dessa apresentação por imagens, é necessário que o professor passe informações adicionais sobre o cenário, para criar a ambientação da história. No nosso caso, passamos as seguintes informações para os alunos:

A Casa de Repouso Champs-Élysées foi construída para abrigar idosos de classe média alta; o valor das mensalidades, portanto, é bem alto.

Instalações: a casa possui 10 suítes, salão de jogos (sinuca, xadrez, dama, etc.), refeitório, posto de enfermagem, consultório médico, lavanderia, cozinha, jardim, sala de fisioterapia, piscina e vestiários.

Suítes: as suítes possuem TV a cabo, wi-fi, frigobar, uma cama de casal, um criado-mudo e um guarda-roupa. As roupas de cama são trocadas todos os dias. O prédio possui com dois elevadores: um social e um de serviço.

Saúde: Os pacientes têm à disposição médicos e enfermeiros 24 horas por dia.

Segurança: Todas as áreas comuns, incluindo os corredores, são equipadas com câmeras para a segurança dos pacientes. Há também porteiros 24 horas.

Profissionais: médicos, psicólogos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionista, professor de hidroginástica, cozinheiro, faxineiro, porteiro, administrador.

Após a apresentação do cenário inicial, o professor pode solicitar aos alunos que decidam sobre outros elementos da história como, por exemplo, o ano em que se passará a história; a cidade onde se passará a história; se a cidade está localizada na zona urbana ou na zona rural etc. No nosso caso, após discussão e votação, os alunos chegaram ao seguinte resultado: a história se passaria na zona rural da cidade de Chernobyl, no ano de 2067.

Após a definição do *quando* e *onde* se passará a história, é preciso definir *quem* serão os personagens que irão interagir neste cenário. Neste momento, o professor deve iniciar o processo de mediação da construção dos narradores-personagens.

2º Momento: Construção dos narradores-personagens

Geralmente nos jogos de RPG, a construção dos personagens se dá por meio de fichas em que os jogadores vão escolhendo as principais características dos personagens, como: força, inteligência, destreza, entre outras, como se pode ver nos anexos abaixo:

Fichas de Criação de personagens de jogos de RPG:

Clique nas imagens para ampliá-las e baixá-las

No nosso caso, optamos por elaborar nossas próprias fichas de criação de personagens, haja vista a peculiaridade do nosso projeto: como o foco da história a ser criada não é nas ações dos personagens, características ou atributos físicos tornam-se irrelevantes. Dessa forma, primeiramente, criamos uma ficha inicial, denominada Ficha 1, em que os alunos fazem um perfil inicial dos narradores-personagens:

Ficha 1 – Criação dos narradores-personagens

Para o preenchimento desta ficha, o professor pode, em vez de entregá-la em branco para os alunos preencherem, fazer as perguntas e dar um tempo para os alunos pensarem. No nosso caso, demos dois minutos para cada pergunta. Antes de passar à pergunta seguinte, cada grupo compartilhava com os colegas suas respostas. Levando em conta o perfil dos alunos desta turma, os quais respondem mecanicamente aos comandos das questões, sem refletir sobre o que está sendo pedido, optamos por esta estratégia de mediação. É importante que o professor vá anotando as respostas dadas pelos alunos. No nosso caso, anotamos as respostas dos grupos nas próprias fichas para entregá-las preenchidas para os alunos. Além disso, o professor pode fazer um *Quadro Geral Dos Personagens*, que serve tanto para se ter uma visão geral quanto para consultar, de maneira rápida e fácil, as informações sobre os personagens.

Quadro Geral Dos Personagens

Clique na imagem para ampliá-la e baixá-la

Clique nas imagens para ampliá-las e baixá-las

Após preenchida a Ficha 1⁸, na qual os alunos criaram um “contorno” dos perfis dos narradores-personagens, o professor deve orientar os alunos a preencher a Ficha 2, que foi criada com o objetivo de inserir os personagens no cenário, motivando os alunos a pensarem mais informações sobre os personagens, dando-lhes profundidade psíquica e emocional: há quanto tempo estavam na casa de repouso, como se sentiam, os motivos que o levaram a ir para lá, se recebem visitas etc. Tais informações estabelecem um vínculo temporal⁹ entre o passado e o presente dos narradores-personagens e consolidam a relação de causa e efeito entre eles. Dessa forma, há um *motivo* para eles estarem onde estão, ao mesmo tempo em que há uma relação com as pessoas citadas na Ficha 1, pois ao pensar se eles recebem visitas, estamos retomando o universo familiar, tão caro aos narradores-personagens na hora da criação da história.

Ficha 2 – Informações Adicionais do Personagem

Clique nas imagens para ampliá-las e baixá-las

Após o preenchimento das Fichas 1 e 2, o professor deve solicitar aos grupos que elejam um aluno para “representar” o narrador-personagem, criado por eles, e se apresentar para a turma. É importante, estabelecer tempo para um melhor direcionamento e organização da turma. No nosso caso, estabelecemos cinco minutos para a organização da apresentação.

Para contextualizar a atividade, informamos aos alunos que eles receberiam a visita do futuro morador da casa de repouso – o Senhor Érico Jacinto que estava conhecendo as casas de repouso da cidade para então se decidir para qual iria. Na aula seguinte, os alunos foram informados que ficariam sabendo a resposta do Senhor Érico: se iria ou não morar na *Champs-Élysées*. Para isso, teriam que ler a carta enviada por ele ao diretor da casa de repouso:

Carta do Senhor Érico Jacinto ao Diretor da *Champs-Élysées*

⁸ Nesta ficha, os alunos tinham dois minutos para pensar nas seguintes perguntas: “Você é homem ou mulher?”; “Quantos anos você tem?”; “Qual é o seu estado civil?”; “Qual é o nome do seu cônjuge?”; “Você tem filhos?”; “Quantos?”; “Quais são os nomes dos seus filhos?”; “Os filhos estão vivos?”; “Qual é o seu nome?”; “Qual é o seu sobrenome?”; “Quais são suas principais qualidades?” e “Quais são seus principais defeitos?”. Em seguida, as respostas eram compartilhadas com a turma.

⁹ Nesta etapa de criação das Fichas 1 e 2, os alunos começaram a ir além da tarefa solicitada e criar detalhes das vidas dos narradores-personagens que não haviam sido pedidos nas fichas. Para exemplificar, citamos o Grupo 1 disse que o personagem Edward Cullen havia assumido há quatro anos que era homossexual, aos cinquenta e seis de idade, após se separar da sua esposa. Já o Grupo 2 disse que a personagem Cecília Bertelli havia ficado viúva porque seu marido falecera de câncer de próstata e que ela guardava um segredo: o filho, na verdade, não era do marido, como todos pensavam, mas de um ex-aluno de dança por quem fora apaixonada.

Após a leitura da carta, o professor pode refletir sobre o grau de formalidade empregado pelo autor da carta. Em seguida, deve sanar as dúvidas acerca do vocabulário, de modo a garantir que os alunos entendam o conteúdo da carta.

3º Momento: Elaboração das narrativas/casos

Em seguida, os alunos devem ser informados que irão construir uma pequena história de terror psicológico. Visto que os alunos já estão transitando neste universo, via Poe, acreditamos que, após todo este trabalho sistematizado de leitura e estudo de algumas estratégias utilizadas pelo autor, os alunos teriam condições de criar suas próprias histórias de terror psicológico. No nosso caso, propomos aos alunos construir uma história que deixasse o futuro morador com medo – uma espécie de “trote”, realizado na primeira noite dos novatos na casa.

Antes de começar a construir a história, é necessário que cada grupo defina o *tema central* que irá permear o enredo. Essa definição é essencial para que o professor possa mediar a escrita dos alunos, pois em função dos temas escolhidos, o professor terá condições de criar as perguntas norteadoras da história. No nosso caso, todos os grupos optaram pelo tema *morte* – o que facilitou bastante o nosso trabalho, uma vez que pudemos elaborar uma ficha padronizada para todos os grupos. Se os alunos escolhessem temas diferentes, teríamos que montar fichas diferentes. Além de terem escolhido o mesmo tema central, todos os grupos optaram por construir uma história envolvendo um assassinato, como podemos ver nas fotos abaixo:

Ficha 3 – Criação da história

Clique nas imagens para ampliá-las e baixá-las

Esta Ficha 3 foi criada para esta intervenção de modo a mediar o processo de criação dos alunos. Além de guiá-los sobre as perguntas básicas que envolvem o enredo de um assassinato, como: “Quem morreu?”; “Quem matou?” e “Onde morreu?”, pensamos em relacionar o fato ocorrido com a vida dos narradores-personagens, de modo a lhes dar mais profundidade. Além disso, pretendíamos que os alunos estabelecessem um diálogo com seus interlocutores, de modo a acentuar seu aspecto não confiável. Por este motivo, criamos a última etapa da ficha em que os alunos tinham que pensar em uma frase para ser o início da história, que prendesse a atenção do ouvinte, de modo a aguçar sua curiosidade para ouvir a história – estratégia utilizada por Poe nos dois contos lidos. Esta frase, mais tarde, funcionaria como um “bordão” dos narradores-personagens, bem como o do personagem do conto “O coração delator” que repetia incessantemente que não era louco.

Terminado o preenchimento da Ficha 3, o professor deve solicitar aos alunos que preencham o Roteiro 1, que foi elaborado para esta intervenção, com o objetivo de não só criar a ambiência de

terror – “onde você estava?”; “com quem você estava?” e “período do dia” – , mas também ressaltar as sensações que eles sentiram *antes* e *no momento* do fato.

Em seguida, o professor deve solicitar aos alunos que comecem a elaborar a apresentação oral do caso que irão contar para o senhor Érico e informar que o Roteiro 1, localizado na parte inferior da folha, pode auxiliá-los nesta tarefa, pois sistematiza as principais informações criadas da história até o momento.

Roteiro 1

Após o preenchimento do Roteiro 1, o professor deve solicitar aos alunos que preencham o Roteiro 2, elaborado para esta intervenção, o qual introduz elementos que tornam o fato estranho e permitem reforçar a não confiabilidade do discurso desse narrador. Além disso, este roteiro auxilia os alunos a fazer a delimitação temporal dos acontecimentos, ou seja, a decidir se as circunstâncias que tornam o fato estranho aconteceram antes ou depois do fato propriamente dito. Seguindo os moldes do Roteiro 1, o Roteiro 2 também traz um esquema dos elementos da narrativa trabalhados para que fique mais fácil para os alunos montar sua história.

Roteiro 2

Clique nas imagens para ampliá-las e baixá-las

Clique nas imagens para ampliá-las e baixá-las

Após o preenchimento dos Roteiros 1 e 2, o professor deve entregar aos alunos o Roteiro Final, elaborado a partir da junção dos Roteiros 1 e 2, para que os alunos conseguissem ter uma visão geral de toda a sequência da história. Com este roteiro em mãos, é necessário estipular um tempo para que os alunos organizem suas falas e apresentem a história criada por eles para os colegas. No nosso caso, estipulamos dez minutos para a organização das falas e a montagem da apresentação.

Roteiro Final

Clique na imagem para ampliá-la e baixá-la

4º Momento: Compartilhamento do caso com a turma

A etapa final de toda a intervenção deve ser a apresentação das histórias contadas pelos narradores-personagens não confiáveis. É interessante notar como as etapas de todo o processo interventivo se cruzam nesta apresentação: as leituras de Poe, introduzindo os alunos no universo do terror psicológico, bem como a construção dos personagens e das histórias vivenciadas por eles culminam neste momento. No nosso caso, primeiro os alunos elegeram um aluno para representar o personagem e apresentaram as histórias para a turma.

Em seguida, optamos por dar um “final”¹⁰ para a nossa história na qual os personagens dos alunos estavam inseridos: o senhor Érico disse ter sido fuzilado na Revolução Russa, em 1917. Em uma roda de conversa, os alunos se disseram surpresos com o final e, a partir daí, conversamos sobre algumas possibilidades de continuação da história: 1) o Senhor Érico poderia estar “caducando”, isto é, acreditar que participou de Revolução Russa quando não era nem nascido; 2) o Sr. Érico estar morto e ser um espírito habitando a *Champs-Élysées*; 3) todos que moram na casa estão mortos e não sabem; dentre inúmeras outras possibilidades. Se houvesse a continuação, a narrativa poderia ter um viés mais racional, explicado pelas leis físicas – como dito na primeira possibilidade – ou ter um viés fantástico – como na segunda e terceira possibilidades, de acordo com o comando do mestre da narrativa.

Em seguida, retomamos alguns conceitos trabalhados nos dois contos de Poe, relacionando-os à história que vivenciaram: o final aberto e a não confiabilidade do discurso do senhor Érico.

Na aula seguinte, perguntei se os alunos permitiriam que fizéssemos um vídeo em que contariam as histórias, vivenciadas por seus personagens e criadas por eles. Todos os grupos assentiram. Os vídeos gravados podem ser vistos nos links abaixo:

Vídeos dos alunos contando o caso estranho para o Sr. Érico Jacinto

¹⁰ Nos jogos de RPG os finais costumam sempre terminar com um “gancho” para uma possível continuação da história. No nosso caso, também optamos por um final aberto, dando margem para uma possível continuação.

Grupo 1



Grupo 3



Grupo 2



Grupo 4

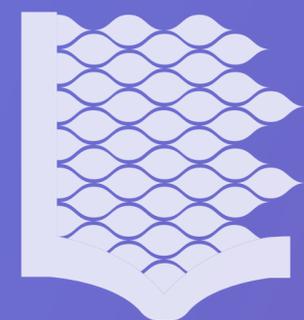


Grupo 5



REFERÊNCIAS

- BOOTH, Wayne C. *A Retórica da Ficção*. Lisboa-Portugal: Arcádia. Trad. Maria Teresa H. Guerreiro, 1980.
- BRAIT, Beth. *A personagem*. 8. Ed. São Paulo: Ática, 2006.
- CÂNDIDO, Antônio. "O direito à Literatura". In: *Vários escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- CANDIDO, Antonio et al. *A personagem de ficção*. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.
- COSSON, Rildo. *Círculos de Leitura e Letramento Literário*. São Paulo: Contexto, 2014a.
- _____. *Letramento Literário: teoria e prática*. 2. ed., 6ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2016.
- COSTA, Flávio Moreira da. *Os melhores contos fantásticos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.
- ENGEL, Guido Irineu. "Pesquisa-ação". In: *Educar*, n. 16, Curitiba: Editora da UFPR, 2000, p. 181-191.
- EVEN-ZOHAR, Itamar 2013. "Teoria dos Polissistemas". *Revista Translatio* 4, pp. 2-21. [Marozo, Luis Fernando; Carlos Rizzon & Yanna Karlla Cunha trans].
- GERALDI, João Wanderley. *A aula como acontecimento*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2015. 208p.
- ISER, Wolfgang. "O repertório do texto". In: *O ato da leitura: uma teoria do efeito estético*. v. 1. São Paulo: Ed. 34, 1996, pp. 101-157.
- KLEIMAN, Angela. *Texto & Leitor*. Aspectos Cognitivos da leitura. 2ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2000.
- MATHIAS, Érika Kelmer. *Leitura em Suspense como uma estratégia para o Letramento Literário*. No prelo.
- PAULINO, Graça. *Formação de leitores: a questão dos cânones literários*. Revista Portuguesa de Educação, v. 17, núm. 1, 2004, p.47-62, Universidade do Minho, Braga, Portugal.
- PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (Orgs.). *Escola e leitura: velha crise; novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009.
- POE, Edgar Allan. *A narrativa de A. Gordon Pym*. São Paulo: Cosac Naify Edições, 2002.
- _____. *Contos de imaginação e mistério*. São Paulo: Tordesilhas, 2012.
- _____. *Histórias extraordinárias*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.
- SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (organizadoras). *Escolarização da leitura literária*. 2ª ed., 3ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- STRAUSZ, Rosa Amanda. *Sete ossos e uma maldição*. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.
- TODOROV, Tzvetan. *As estruturas narrativas*. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- _____. *Introdução à literatura fantástica*. São Paulo: Perspectiva, 2014.



PROFLETRAS